

ANNO. DE 1815



MUNDO

DA PÁTRIA DO

DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Maio.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

BAHIA.

Resumo das noticias da Europa, extrahido do *The Courier* de 1815.

**N**O Tratado da Gran-Bretanha com a America do Norte, que no momento em que se trocaram em *Washington* as ratificações, serã logo enviadas ordens aos Exercitos, ás Esquadras, aos officiaes, subditos, e cidadãos das duas Potencias para cessar toda, e qualquer hostilidade. (Este tratado foi feito em *Londres* no principio de Janeiro; estamos já em Maio, e as hostilidades continuão; mas agora recebemos por *Gibraltar* a noticia de que as ratificações forão trocadas, e assignadas em *Washington*.)

O Commercio dos Portuguezes com as *Indias orientaes* he hoje muito extenso. Anteriormente só hiaõ dous, ou tres Navios á *China*; e dobrado número a *Bengala*: hoje consta-nos, que ha treze Navios para a *China*, e vinte e quatro para *Bengala*.

Fez-se huma preciosa troca entre as extremidades oriental e occidental do *Globo*. O algodão do *Maranhão*, cultivado em tanta abundancia no *Brazil*, foi transplantado para as *Indias orientaes*, e foi muito bem succedida a experiencia; e debaixo do patrocínio do Excellentissimo Senhor Cavalleiro *Araujo*, hoje Ministro de Estado, foi transportada da *China* para o *Brazil* com Jardineiros *Chinezes* huma boa porção de plantas d'arvore do chá, as quaes mostraõ, que produziraõ abundante colheita deste importante vegetal.

O certo he, que a pimenta da *India* se tem propagado tanto no *Brazil*, que em breve poderemos fazer grande exportação deste genero para a *Europa*; e se acontecer o mesmo com o chá seremos senhores de dous ramos de Commercio muito consideraveis. Parece, que os nossos antepassados eraõ mais curiosos do que nós a este respeito; porque huma grande parte das fructas, e drogas do *Brazil* saõ oriundas da *Asia*, donde elles queriaõ trans-

indo para o *Brazil*, mas de certo tempo para cá cessou este ge-  
nêrio e o *Brazil* ficou estacionario.

do Padre *Vieira* escripta ha 130 annos para *Lisboa* lemos  
*Jesuítas*, hoje chamada dos *Jesuítas* havia muita pin-

ella; e depois ( não sabemos se se continuou a  
menta. Na mesma carta se ouve a seguinte: *Visita* de Sai-

de *des* com que se principiava a tratar destas cou-  
gado aqui muito o gengibre porque se es-  
para não ser perseguido.

com as Potencias *Barbarescas*, diz o *Courier*, vai au-  
mente o *Commercio do Mediterraneo*. *Luiz XVIII.* hon-

rou a *Marquês de Wellington* com hum precioso aparelho de louça de *Ser-*  
*tes*. *Talvez* no Congresso tem contrahido grande amisade com *Wellington*.

As tropas *Russas* retirando-se de *Hamburgo* deixaraõ aquella praça em  
grande socego; e desvanecidas todas as suspeitas de novas guerras, princi-  
pia allõ o *Commercio* a girar com muita actividade, e segurança.

Por hum Ordem Regia do Rei de *França* ordenou-se, que todos os an-  
no em 21 de Janeiro se celebrassem as Exequias de *Luiz XVI.* No Ce-  
miterio de *Magdalena*, lugar em que se enterraraõ os preciosos restos da-

quella feliz Monarca, collocou-se hum caixinha de carvalho coberta de  
chumbo com duas medalhas, hum de bronze, outra de prata, as quaes  
de hum lado mostraõ a cabeça de *Luiz XVIII.*, e de outro esta inscripção:

a *Luiz XVIII.* em 21 de Janeiro de 1815. Por-se outra caixinha igual em  
cima da pedra do Monumento projectado na Praça de *Luiz XV.*

No *França* vem a descripção lugubre do que se passou em *Pa-*  
*ris* em 21 de Janeiro, a qual vai fielmente copiada no artigo seguinte:

#### F R A N C A

Paris 22 de Janeiro.

Montem pelas oito horas, *Monsieur* e os dois Principes seus filhos se diri-  
giraõ ao Cemiterio de *Magdalena*, onde chegaraõ poucos instantes primeiro  
que o *Décano* dos Principes da Casa de *Bourbon*, e o ultimo deste ramo taõ  
venerado. Logo depois da sua chegada, foraõ collocados no Carro funeral os  
dois féretros de chumbo que encerravaõ as preciosas reliquias dos objectos  
desta venerada e augusta cerimonia, e se deo ordem para começar a mar-  
cha. Hia adiante grande número de Officiaes Generaes e Superiores, segui-  
dos de hum destacamento de Caçadores montados. Marchavaõ após estes  
Companhias dos Regimentos do Rei e da Rainha, levando as armas em fu-  
neral, e o soturno som das trombetas e tambores cobertos de pannos pretos,  
parecia convidar a natureza a participar do sentimento de tristeza que em  
todos os semblantes se divisava. Depois da Infantaria de linha desfilavaõ  
muitas Companhias da Guarda Nacional de pé e de cavallo. O soberbo Cor-  
po dos *Granadeiros Reaes* formava a vanguarda da Casa do Rei, que levava  
à frente hum destacamento de duas Companhias de *Mosqueteiros*. Seguiaõ-se  
depois os tres primeiros coches, que hiaõ separados dos outros por Caval-  
ligeiros e hum destacamento da *Guarda-do-Corpo*. Nesses coches, cobertos  
de pannos pretos, hiaõ os Ministros, os Graõ-Dignitarios do Reino, os Bis-  
pos, os Ecclesiasticos addictos ao Capellão Mór, e Officiaes-Móres do Paço.  
Os Principes do Sangue hiaõ em coches a oito cavallos cobertos de panno  
preto salpicado de lagrimas e lizes de prata: hiaõ Criados a pé ao lado das  
portinholas. Em hum dos coches hiaõ, *Monsieur*, o Senhor Duque de *Angou*

me, e o Senhor Duque de Berry, exprimendo em sua continencia os sentimentos de que estavam penetrados. Atraz dos coches dos Principes se os Reis d'Armas a cavallo, e com o uniforme grande; appareceu a presença o Carro em que hiaõ depositados os assempios de ambos de nosso pranto.

Que consolação não sentia o Francez que sempre fôra discursos de hum Povo que existio por algum tempo em dizeião, aquelle Rei e aquella Rainha tão benignos, tão benlumiados. O Rei jámais recusou a justiça, e a Rainha graçado que lhe não estendesse a caritativa e consoladora va o funeral em meio deste concerto de benções e dos

O sarcófago que encerrava os dois féretros hia sobre um pedestal de veludo preto: sobre o panto mortuorio hia o Manto Real, e sobre ella estava hum panno hum lô preto acatasolado de prata, e a coroa de França terminava a pyramide. No centro desta armação, e adiante das armas de França e d'Austria, sobreposta em ambos a Coroa de França, e nos quatro lados outros quatro escudos, e hia a coroa á vista dos butos da Realeza. Rodeava o Carro hum destacamento de Cento e cinquenta hia escoltado por pobres de ambos os sexos, com teõs e com hum especie de murça preta nos hombros. Atraz delles marchava hum Corpo de pé e de cavallo em fileiras serradas, e terminava a companhia hum destacamento de Gendarmas da Guarda, e artilheria que hia dando tiros de espaço a espaço. — Esta Milicia da Casa Real, que brillante no momento em que Luiz XVI, subio ao throno, e que se reformára, se tivera junto de sua Pessoa fieis Ministros e honras d'Estado, parecee haver sido restaurada agora para ornar sua trasladação.

Chegou o funeral pelo meio dia á Porta-de-S. Diniz, e o Clero o aguardava. Os dois obeliscos desta Magnifica entrada de Lisboa estavam cobertos de panno preto, d'onde se viaõ pendentes as Armas de França, e palmas de prata; lia-se alli a terna inscripção seguinte:

*Dormiam cum patribus meis,*

*Condarque in sepulchro majorum meorum.*

Depois de haver passado a Porta-de-S. Diniz, encaminhou-se o acompanhamento ao seu destino. A Igreja onde foraõ depositados os féretros, estava armada de preto, e alumiada com a maior profusão de vélas. Todos os que assistiraõ á cerimonia na Igreja estavaõ vestidos de preto. Reuniraõ-se Musicos, de conhecido talento, aos da Capella Real para executarem as peças mais excellentes e proprias d'aquelle solemnidade. Pelas duas horas, recitou o Abade Boulogne, Bispo de Troyes, a Oração funebre, e quando acabou toda a cerimonia eraõ quatro horas e meia.

Os Principes, os Marachaes de França, e grande número de Officiaes superiores, jantáraõ em S. Diniz.

P. S. Em huma Gazeta de Alemanha lemos, que os impostos são muito grandes naquelle Imperio sobre os proprietarios. O Governo Austriaco augmentou o imposto de cincoenta por cento sobre os diversos ramos de industria estrangeira; porque, diz elle, a passagem do estado da guerra para o estado da paz he acompanhada de difficuldades; e por isso he necessario ter em actividade hum numeroso, e dispendioso Exercito.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 3. De Gibraltar, o Bergantim Real Portuguez, Mestre Thomaz Joa-

Para a Bahia, a 10 o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre e Dono *Antonio Luiz Far-*  
*Almeida*, 12 dias de viagem, carga fazendas da India,  
 Para a Bahia, a 10 o Bergantim *Americano Portuguez*, Mestre *An-*  
*tonio Luiz Far*, 12 dias de viagem, carga 302 cativos. Dono *Francisco*  
 Para a Bahia, a 10 o Bergantim *do Espirito Santo*, a *Sumaca Graça Divina*, Mestre  
 12 dias de viagem, 9 pessoas de equipagem, car-  
 go de algodão. Dono *João Antunes de Siqueira*.  
 Para a Bahia, a 10 o Bergantim *Vencedor*, Mestre *Antonio José*  
 12 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono  
*Antonio Luiz Far*.  
 Para a Bahia, a 10 o Bergantim *S. José Grande*, Mestre *Luiz*  
 12 dias de viagem, carga fazendas da India. Correspondente  
 do *Silva* *Cararás*.

Embarcações que estão a sair.

Para a Bahia, a 10 o *Hyate Conceição*, Mestre e Dono *José Fer-*  
*nandes*.  
 Para a Bahia, a 15 a *Galera Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira*, Do-  
 no *Bernardo José Ferreira de Barros*.  
 Para a Bahia, a 14 a *Escuna Maria*, Mestre *Joaquim de Almei-*  
*da*. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.  
 Para a Bahia, a 15 a *Sumaca S. Antonio Aviso*, Mestre *João*  
*Antonio Jacinto*. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.  
 Para a Bahia, a 17 o Bergantim *Nelson*, Mestre *José de Souza*  
*Neves*. Dono *Joaquim José da Silva Maia*.

### A V I S O S.

No cortume do *Ramalho*, está á venda a excellente escravatura, chegada  
 de *Mozambique*.

*José Felipe dos Santos*, ao Beco do *Garapa*, vende Rapé bom da *Princeza*  
 por preço comodo; na loja N.º 17.

No dia *Quinta feira* 11 do corrente, o *Consul Americano* venderá em  
 Leilão 800 barris de carne salgada, pertencentes ao *Governo dos Estados Uni-*  
*dos*, com respiro de 6 mezes, por letras seguras sobre esta *Praça*.

Ha no *Trapiche Bernabé*, huma amarra de linho de boa qualidade, de 16 ½  
 polegadas, para vender; quem a quizer comprar, falle no mesmo *Trapi-*  
*che*, a *Nicoláo Copque*.

Precisa-se de huns poucos de negros serventes, para trabalharem nas obras  
 do *Senhor do Bom-fim*; quem os tiver, falle com o *Thesoureiro Antonio*  
*Pinto de Carvalho*, na rua direita do *Caes novo*.

Vende-se em hum *Armazem* a *S. Barbara* carne do *Sertão* a 1120 a arroba,  
 querendo porção he a 1000, e por libras a 40 réis.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.